



Charles-Louis

# ÉMILE, OU DE L'ÉDUCATION.

Par J. J. ROUSSEAU,  
Citoyen de Genève.

---

Sanatibus egrotatis nullis a plique nos in rectum  
genitos astra, si emendari velimus, juvat.  
Sen. de iud. L. II. c. 17.

---

TOME PREMIER.



A LA HAYE,  
Chez JEAN NÉAULME, Libraire.

---

M. DCC LXII.

Avec Privilège de N<sup>os</sup>seign. les Etats de Hollande  
& de Westfise.

## ROUSSEAU NA ILHA

Na primeira semana de outubro de 1987 o Núcleo de Publicações do Centro de Ciências da Educação da UFSC (que, além da revista Perspectiva, edita os Cadernos do CED, o BOLETIM DO CED e o Jornal da Escola) organizou, em colaboração com a Aliança Francesa de Florianópolis, um seminário para debater as idéias de Jean-Jacques Rousseau. Era a primeira vez que na Ilha de Santa Catarina se homenageava, estudiosa e apaixonadamente, o escritor que encontrou sua paz de espírito e seu melhor estilo em outra ilha, a de Saint-Pierre. Este número da Perspectiva teve origem nesse seminário, que reuniu alguns entusiastas de Rousseau, brasileiros e estrangeiros, pertencentes a distintas áreas do conhecimento: filosofia, literatura, educação.

Esta edição é dedicada à memória de Luiz Roberto Salinas Fortes, o grande especialista brasileiro de Rousseau, de quem publicamos um fragmento sobre o Émile.

Milton Meira do Nascimento, amigo e colega de Salinas, contribui com algumas reflexões sobre política e pedagogia em Rousseau. O mesmo tema é retomado por Selvino Assmann, também dentro de um enfoque filosófico. Segue-se um ensaio-confissão de Ana Beatriz Cerizara, que descreve o percurso de sua paixão pelos escritos de Rousseau. O linguísta uruguaio Rubén Tani oferece, por sua vez, uma aguda visão pessoal do Émile, enquanto Philippe Humblé se detém

na comparação das idéias pedagógicas de Rousseau e Locke, através de uma leitura atenta do quase desconhecido Some Thoughts concerning Education. Encerrando a parte analítica, o comparatista francês Pierre Rivas nos revela, em um texto preciso e elegante, um Rousseau fundador da modernidade.

O complexo e desconcertante estilo de Rousseau (tão admirado por Flaubert) tem sido sistematicamente diluído nas traduções brasileiras. Dorothee de Bruchard e Françoise Galler Magalhães Gomes mostram - mo importante e pouco conhecido Projeto para a Educação do Senhor de Sainte-Marie e em duas dramáticas cartas - que é possível traduzir o belo idioleto de Jean-Jacques mantendo os matizes.

Finalmente, uma pequena bibliografia completa este número de Perspectiva, que tem como objetivo principal provocar a leitura e a releitura das obras de Rousseau, sobretudo dessa densa enciclopédia sempre atual que é o Émile.

Walter Carlos Costa